

## RESUMO - POSTER DE EXPOSIÇÃO

### USO DE BIÓPSIA LÍQUIDA NA IDENTIFICAÇÃO DE ADENOCARCINOMA DUCTAL PANCREÁTICO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

*Eugênio Bernardo Nadolny (eugnadolny@gmail.com)*

*Aline Kulza Biolchi (alinekulza@gmail.com)*

*Giovana Rita Tercziany Odam (giovanaodam83@gmail.com)*

*Rafael Zulli (rafaelzulli1@gmail.com)*

*Ana Cristina Lira Sobral (ana-sobral@uol.com.br)*

INTRODUÇÃO: O adenocarcinoma ductal pancreático (ADP) é uma neoplasia maligna

agressiva, de rápida evolução e significativa capacidade de metástase. O diagnóstico tardio

de ADP ocorre devido à difícil detecção e pouca manifestação de sinais clínicos, tornando o

prognóstico dos pacientes reservado. A detecção é feita pela biópsia tecidual, que apresenta

limitações consideráveis, como o difícil acesso tumoral e deficiente acompanhamento de

reincidência. A biópsia líquida, porém, representa tanto uma possível complementação,

quanto uma alternativa em casos de inviabilidade da biópsia tecidual. Seus benefícios

incluem a possibilidade de diagnóstico precoce pouco invasivo e monitoramento do

tratamento, incluindo presença de doença residual ou recidiva, o que possibilita a ressecção

cirúrgica do tumor e potencial intervenção curativa. OBJETIVOS: Analisar os aspectos do

uso de biópsia líquida para o diagnóstico de adenocarcinoma ductal pancreático.

METODOLOGIA: Foi realizada uma revisão de literatura narrativa de artigos disponíveis na

base de dados PubMed entre os anos de 2020 a 2025. Os descritores de busca utilizados

foram “Liquid Biopsy” e “Pancreatic Ductal Adenocarcinoma”. Obtiveram-se 71 resultados,

dos quais 22 foram incluídos neste estudo. RESULTADOS: A biópsia líquida é uma

alternativa eficaz para a identificação de ADP pois é uma técnica minimamente invasiva, que

avalia os componentes moleculares tumorais circulantes em fluidos corporais como o

sangue. Além de identificar o tumor mesmo quando pequeno ou não visível em exames de

imagens, a técnica permite o monitoramento da resposta terapêutica e a detecção precoce

de possíveis recidivas. Desse modo, a biópsia líquida pode diagnosticar o ADP mais

rapidamente para aumentar as opções terapêuticas, como a ressecção cirúrgica, a qual

apresenta maior taxa de sucesso em diagnósticos precoces. A biópsia líquida apresenta os

seguintes biomarcadores tumorais: DNA tumoral circulante (ctDNA) como as suas mutações

KRAS, vesículas extracelulares (EVs), marcador sérico CA19-9 e micro-RNAs. A análise do

ctDNA mutado, especialmente KRAS, após a cirurgia, identifica pacientes com maior risco de

recorrência tumoral. Contudo, a detecção desse biomarcador no sangue periférico pode ser

limitada em tumores de baixo volume. As EVs contribuem para a diferenciação de pacientes

com ADP e outras doenças pancreáticas. O CA 19-9 é o principal biomarcador utilizado no

ADP para monitoramento durante o tratamento e após ressecção cirúrgica. Apesar de sua

sensibilidade limitada, o seu uso é indicado, pois a associação do CA 19-9 com a análise de

mutação em KRAS no ctDNA resulta em uma predição precisa da progressão da doença. Os

microRNAs contribuem para prever a probabilidade de sobrevida do paciente, o que permite

a personalização do tratamento dos pacientes. Assim, a integração desses múltiplos

marcadores pode superar as limitações de cada biomarcador e aumentar a eficiência da

técnica de Biópsia Líquida. CONCLUSÃO: A biópsia líquida para ADP é uma técnica

promissora, mas ainda são necessários estudos clínicos mais amplos, com padronização,

métodos de isolamento e estruturas eficientes para o uso da técnica. Com esses avanços,

pode-se tornar uma ferramenta essencial, oferecendo manejo clínico personalizado,

dinâmico e menos invasivo para o diagnóstico de ADP.

Palavras-chave: biópsia líquida; adenocarcinoma ductal pancreático; biomarcadores tumorais.